PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL DE FORTALEZA

Camila Maria Teixeira dos Santos [1]

Rosanna da Silva Fernandes Ribeiro[2]

Samantha Alves França Costa[3]

Açucena Leal de Araújo[4]

Thereza Maria Magalhães Moreira[5]

EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

O Diabete Mellitus é uma doença crônica, caracterizada por hiperglicemia, associada a diversos distúrbios, como ulceração podálica diabética e amputação dos membros inferiores. O estudo trata-se de relato de experiência desenvolvido por graduandas de enfermagem da UECE durante seus campos de estágio. Notou-se déficit no controle glicêmico dos pacientes com DM devido à escassez de informação sobre a doença e suas repercussões. Nesse cenário, o enfermeiro tem papel imprescindível na promoção, prevenção e tratamento das úlceras diabéticas, devem utilizar-se de ferramentas inerentes à profissão, como a consulta de enfermagem. Diante disso, observa-se a necessidade de educação em saúde voltadas à monitorização do pé diabético e seus fatores de risco.

Palavras-chave: Diabete Mellitus; Úlcera Diabética do Pé; Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

O diabete mellitus (DM) caracteriza-se como doença crônica, causada pela produção insuficiente ou má absorção da insulina, acarretando aumento nos níveis glicêmicos (WHO, 2022). Esta síndrome acomete em sua maioria adultos que residem em países em desenvolvimento, como o Brasil. Nesse contexto, a DM representa questão de saúde pública, pois o percentual de brasileiros com a doença cresceu 9,3% na última década (Ministério da Saúde, 2021)

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE, Universidade Estadual do Ceará
5. Pós- Doutora em Saúde Pública pela USP, Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: kamila.santos@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

O quadro de hiperglicemia apresentado pelos pacientes diabéticos pode ser controlado via acompanhamento médico, hábitos alimentares saudáveis, exercícios físicos e administração de insulina, caso necessário. Contudo, sabe-se que essa síndrome está associada direta ou indiretamente a diversas complicações, como distúrbios cardiovasculares, alterações no sistema neurológico, musculoesquelético e digestório, assim como lesões oculares e cutâneas (SBD, 2019).

O pé diabético caracteriza-se como a presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos (SBD, 2019), destacando-se como uma das principais complicações ligadas ao DM, acometendo 25% dos pacientes ao longo da vida (CUBAS, et. a., 2013). Esse elevado índice está ligado a outras anormalidades, como o surgimento de pontos de pressão, prejuízo na circulação local e deficiência no processo de cicatrização, podendo ser agravado por fatores como etilismo e tabagismo, resultando em feridas crônicas e desfechos mais graves, como amputação dos membros inferiores.

Com isso, o enfermeiro deve utilizar de ferramentas inerentes a sua categoria, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE) nos diversos níveis de atenção, para propiciar cuidado individualizado, integral, que atendam as demandas solicitadas pelo paciente. Ademais, esse profissional tem relevante papel como educador em saúde, devendo repassar o conhecimento da enfermidade e suas complicações, desenvolvendo atividades que promovam o autocuidado dos pacientes.

Desse modo, justifica-se a necessidade desse estudo para fomentar o debate acerca dessa doença, de modo a averiguar a situação apresentada pelos pacientes com pé diabético. Logo, o estudo se torna relevante, para promover o desenvolvimento de estratégias efetivas no enfrentamento e sistematização do cuidado prestado aos pacientes com essa cronicidade. O presente estudo pretende relatar a experiência de graduandas de enfermagem na avaliação de um paciente com pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, que consiste em uma exposição de vivências práticas para maior compreensão e respaldo de um fato (LIMA, D. V. M., 2011). O relato foi desenvolvido a partir das vivências de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em um hospital situado na cidade de Fortaleza.

A pesquisa foi realizada durante os campos de estágio de Semiologia em Enfermagem, uma disciplina disponível na matriz curricular da UECE que possibilita aos graduandos a

associação das evidências científicas com a prática clínica e as necessidades do paciente, promovendo um cuidado integral e individualizado.

No presente relato não se empregou a coleta de dados dos pacientes, apenas a descrição das experiências adquiridas nos estágios para analisar o processo de ulceração do pé diabético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ulceração do pé diabético é alteração que produz deformidades anatômicas e fisiológicas, comprometendo as atividades diárias do paciente. De acordo com Cubas (2013) cerca 14 a 24% das ulcerações apresentadas nos membros inferiores por pacientes acima dos 70 anos progridem para amputação. Esse processo visa a remoção do membro afetado para não haver uma proliferação da infecção, contudo esse procedimento afeta a autoestima, independência e qualidade de vida do paciente.

Observou-se que os indivíduos acometidos com esse distúrbio possuíam precário controle glicêmico, em decorrência da escassez de informação acerca de seus riscos, como também sobre o manejo adequado com o pé diabético. Esse fato também foi evidenciado por Arruda (2016) em sua pesquisa, onde esse avaliou que os pacientes com DM não tinham ciência sobre as complicações dessa doença como a neuropatia diabética e úlceras.

Desse modo, ratifica-se o papel imprescindível do profissional de enfermagem diante desse cenário, visto que, o enfermeiro está inserido em todos os níveis de atenção. Devendo esse utilizar de ferramentas de trabalho como a consulta de enfermagem para realizar a anamnese e exame físico do paciente, a fim da identificação precoce de ulceração. Nesse aspecto, os enfermeiros precisam receber educação continuada para identificar e conhecer os diferentes tipos de coberturas para as lesões e qual se adequa melhor às necessidades do paciente assistido.

Como também, é dever da equipe de enfermagem, juntamente com outros profissionais, desenvolver atividades educativas buscando estimular o autocuidado do paciente, ressaltando a importância do uso de calçados fechados, higienização diária dos pés, inspeção e controle glicêmico (DANTAS; COSTA; DANTAS; TORRES, 2013). Contudo, é necessário que os portadores sejam conscientizados da importância desses cuidados para haver adesão desses no processo e também seja estabelecido um vínculo de confiança entre o profissional e o paciente.

CONCLUSÃO

Diante dos achados na literatura e das vivências na prática clínica, o presente relato destaca a necessidade da monitorização das úlceras diabéticas, assim como, a identificação dos fatores de risco para essa alteração. Tendo como protagonista nesse cenário o profissional de enfermagem que deve atuar na promoção do autocuidado, prevenindo o desenvolvimento do pé diabético, e no tratamento por meio da consulta de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. F. A. Melhoria da qualidade da atenção ao portador de diabete mellitus tipo 2 em uma instituição de cuidados primários de saúde. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 1-48, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. **Dia Nacional da Diabete**. Brasília, 2021.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Rev.. Fisioter Mov**, 26 (3): 647-55, 2013.

DANTAS, D.V; COSTA, J.L; DANTAS, R.A.N; TORRES, G.V. Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e suas complicações: revisão de literatura**. Rev Cultura e Científica do UNIFACEX**, 11 (11): 1-14, 2013.

LIMA, D.V. M. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 10, n. 2, 2011.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: **Clannad**; 2019

WHO (World Health Organization). **Diabetes**. 2022.

ISSN: 24465348